

## **A CRIANÇA COMO ESCRAVA DA MODERNIDADE: PERANTE O TRABALHO, ALIENAÇÃO TECNOLÓGICA E INFLUÊNCIA DOS PAIS**

*Hellen Daiane Rodrigues de Gois<sup>1</sup>*

*Jaqueline Guedes Russo<sup>2</sup>*

*Ana Maria Borges de Carvalho<sup>3</sup>*

*Marina Silveira Lopes<sup>4</sup>*

### **RESUMO**

O presente artigo trata-se da relevância da servidão moderna no contexto da infância, abordando desde a necessidade do trabalho infantil para auxiliar os responsáveis, também abordará o uso da tecnologia no desenvolvimento infantil e seu impacto no meio social, que tem como principais influenciadores deste processo, os pais. Este trabalho tem como objetivo relatar como a criança é alienada perante a sociedade na contemporaneidade, com isso vindo acarretar dificuldades em seu desenvolvimento social, psicológico e físico. Para realização deste trabalho optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como apoio materiais bibliográficos, ou seja, analisados em artigos, vídeos e análise documental para a concretização da escrita do trabalho. Portanto, estará sendo elaborado a partir de fontes confiáveis que já foram publicadas por estudiosos da área. Diante deste exposto é possível concluir que os pais e a sociedade, na maioria das vezes faz com que o conceito de criança volte a ser um adulto em miniatura.

**Palavras-Chave:** Infância; Servidão; Sociedade.

---

<sup>1</sup> GOIS, Hellen Daiane Rodrigues de; acadêmica do curso de Pedagogia e bolsista do ProUni – AJES. hellenperim@hotmail.com

<sup>2</sup> RUSSO, Jaqueline Guedes; Acadêmica do curso de Pedagogia, bolsista do ProUni – AJES. jaquerusso10@hotmail.com

<sup>3</sup> CARVALHO, Ana Maria Borges de; acadêmica do curso de Pedagogia bolsista do ProUni – AJES. anaborges.flz@hotmail.com

<sup>4</sup> LOPES, Marina Silveira; possui graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e mestrado em Ciências da Religião pela mesma universidade. Professora - AJES. marinaslopes@terra.com.br

## **ABSTRACT**

The present article deals with the relevance of modern servitude in the context of childhood, from the need of child labor to assist those responsible, it will also address the use of technology in child development and its impact on the social environment, which has as main influencers of this process, parents. This work aims to report how the child is alienated to society in the contemporary world, with this coming to entail difficulties in their social, psychological and physical development. For the accomplishment of this work we opted for a research of qualitative approach, having as support bibliographical materials, that is, analyzed in articles, videos and documentary analysis for the accomplishment of the writing of the work. Therefore, it will be elaborated from reliable sources that have already been published by scholars in the area. In view of this, it is possible to conclude that parents and society, in most cases, make the concept of children a miniature adult again.

**Key-words:** Childhood; Bondage; Society.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais as sociedades em geral estão alienadas por influência do capitalismo e vivem através das necessidades materialistas, onde cada vez mais as pessoas consomem além do necessário em busca de sua satisfação, tornando-o escravo moderno, para enriquecimento do seu ego.

No primeiro capítulo a grande necessidade de trabalhar na infância para auxiliar os pais irá relatar que a criança e adolescente desde cedo necessita de trabalhar para auxiliar seus pais na renda familiar, deste modo, tanto em meio urbano, quanto rural, já estão inseridas. Com esta inserção elas passam por variadas consequências, prejudicando, a saúde, a educação e interação social.

Em relação a isso, frequentar a escola é uma grande dificuldade, pois conciliar o serviço, o estudo e o brincar são inexistentes neste processo alienador. Porventura as famílias de classes menos favoráveis, são as que mais necessitam que os filhos trabalhem para colaborar nas despesas de casa.

No segundo capítulo será destacado sobre a criança escrava da modernidade influenciada pela tecnologia, e, portanto, abordará em meio a conjuntura globalizante tecnológica, que está ocasionando um distanciamento do convívio social. Deixando de lado, as brincadeiras, a família, os amigos, o estudo em função de um aparelho interativo que proporciona prazer e ao mesmo tempo prejudica o intelecto.

Certamente a criança desde cedo já retêm vontades e desejos, que tais cuidados precisam ser controlados pelos pais, como ao pedirem por bens materiais, e logo os descarta, pela a crescente evolução tecnológica que muda constantemente e acaba influenciando por este ato.

No terceiro capítulo pais como maior influência dos hábitos dos filhos, ressalta que em pleno século XXI a criança está emersa em um processo alienante que as modelam de forma medíocre e egoísta. Nesta situação ela é vítima, sendo influenciada pelos pais através de suas atitudes inconsciente. Os pais são exemplo de comportamento e personalidade corrompendo os filhos a uma sociedade manipuladora e contaminado pelo capitalismo.

Como consequência das atitudes dos pais, tem se agravado cada vez mais um comportamento hipócrita e individualista por parte das crianças como exemplo, as ações dos pais, têm se o habito alimentar, levando os filhos a uma rotina semelhante. Desta forma eles

influenciam os costumes exagerados na alimentação, causando a obesidade infantil, esta obesidade é um dos grandes dilemas deste século, portanto os responsáveis das crianças são os principais contribuintes deste processo e na maioria das vezes não tem consciência disto. Uma das atividades que leva a criança a adquirir uma má alimentação é a recompensa, isto é, premiar com comida a fim de conseguir algo.

Este trabalho tem como objetivo relatar como a criança é alienada perante a sociedade na contemporaneidade, com isso vindo acarretar dificuldades em seu desenvolvimento social, psicológico e físico.

Para realização deste trabalho optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como apoio materiais bibliográficos, ou seja, analisados em artigos, vídeos e análise documental para a concretização da escrita do trabalho. Portanto, estará sendo elaborado a partir de fontes confiáveis que já foram publicadas por estudiosos da área.

Diante deste exposto é possível concluir que os pais e a sociedade, na maioria das vezes faz com que o conceito de criança volte a ser um adulto em miniatura.

## **2 A GRANDE NECESSIDADE DE TRABALHAR INFÂNCIA PARA AUXILIAR OS PAIS**

O trabalho infantil no Brasil não é um acontecimento novo, pois desde o começo da colonização, as crianças indígenas e negras eram inseridas para trabalhar. Pouco antes do século XIX, com a migração da Europa e Japão, a revolução industrial chegou ao Brasil e por esta maneira, conteve a inclusão do trabalho infantil auxiliando com sua mão de obra, pelo fato das divisões dos afazeres nas indústrias têxtil. Em seguida no século XX, com forte período de deslocamento migratório, teve uma crescente evolução para atividades com crianças e adolescentes, no qual começam a trabalhar de maneira informal com prostituições, tráficos de drogas e entre outros (CORDEIRO, 2006).

Percebendo que estes atos eram injustos, foram buscar meios para eliminar o trabalho infantil. Logo somente na década de 80, através de medidas legais, políticas e igualitárias, foram tomadas decisões, no campo nacional e internacional. Deste modo, as crianças e adolescentes, iriam reconhecer sua cidadania, no qual eles teriam seus direitos a serem defendidos (CORDEIRO, 2006).

Mesmo com esta lei imposta havia uma grande necessidade de trabalhar na infância, pois as famílias precisavam de se alimentar e ter uma renda para sobreviver, e por este motivo que as crianças ou adolescentes iriam trabalhar desde cedo, pois os empregadores aproveitavam estas mãos de obras infantis e juvenis e assim ofereciam os salários mais baixos (CORDEIRO, 2006).

A população não se sensibiliza, pensam que para as famílias de baixa renda sobreviver é colocando os filhos, desde cedo para trabalhar, se tornando o trabalho infantil como episódio normal, ponderando que deste modo, ele não se tornará um marginal ou criminoso (CORDEIRO, 2006).

Além disso, o ato de trabalho de crianças e adolescentes não só começa em atividades urbanas, mais com grande significado em atividades rurais. Pois o que acontece é que os adultos trabalhadores estão sobrecarregados com as atividades, pois o mercado de trabalho está cada dia ganhando maior concorrência, que por este motivo, induz os agricultores para a inserção de seus filhos para que ajudem no trabalho e assim cumprem as metas de produção (SOUZA, 2006).

Porém, neste contexto de agricultura familiar, o trabalho de crianças e adolescentes começa sendo permitido, pois não é identificado como uma forma de exploração e sim uma ajuda para estabilidade de sua família. Entretanto esta atitude acaba sendo contraditória, pois permite utilizar a mão de obra infantil no lugar da adulta e reforça a exclusão destas crianças e adolescentes do estudo, do brincar, do momento de infância (SOUZA, 2006). Deste modo o Ministério de Educação, reforça abordando sobre as consequências, que o trabalho infantil, oferece para as crianças e adolescentes.

O trabalho infantil tem repercussões negativas na aprendizagem satisfatória das crianças. Muitas provas demonstram a validade dessa 'lição': por exemplo, o trabalho por temporadas repercute no índice de frequência, as longas horas de trabalho deixam as crianças muito cansadas para se concentrar e as condições perigosas de saúde reduzem permanentemente sua capacidade de aprender. As crianças até vão à escola, mas sua participação é limitada ou sua capacidade de aprendizagem se ressentem como consequência inclusiva do trabalho parcial, sofrem também as consequências negativas do trabalho infantil. Quer dizer, o trabalho que não interfere na frequência escolar, mas que, todavia, repercute no direito da criança a uma educação básica é trabalho infantil. (BRASIL, 1997).

Isso também influencia porque a educação é utilizada pelo poder das classes dominantes, pois as crianças e adolescentes ricos recebem qualidade na educação, enquanto de família de baixa renda, são oferecidas uma educação somente para leitura e escrita, sendo considerado satisfatório para o aprendizado (ALMEIDA, 1998).

Desta maneira quando a criança e adolescente de família pobre têm dificuldade no ensino de aprendizagem, não se comportam e por consequência repete o ano, a opção mais favorável é inseri-la no trabalho, pois a escola não tem capacidade de acolher suas dificuldades e ajudar, sendo assim a coloca para trabalhar, é a ideia mais favorável que surge pelas famílias (GRUNSPUN, 2000).

Outra consequência que também acontece por falta de conciliação do trabalho e da escola, é a evasão escolar, pois os alunos começam a ficar desmotivados por ter que trabalhar e estudar, e por este motivo a escola acaba ficando para trás, por causa desta necessidade.

Mas o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 em seu Art. 60 sobre o direito à profissionalização e à proteção no trabalho relata que "É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz", sendo que ser aprendiz, não poderá prejudicar o estudo, porém o que acontece é que eles não dão conta, logo que começa a trabalhar já param com os estudos, não conseguindo conciliar, estudo, trabalho e moradia (CORDEIRO, 2006).

Há grande desigualdade social, pobreza na sociedade brasileira, são problemas ocasionados diariamente, e por esta razão, as crianças e adolescentes mereceriam ter cuidados especiais, com atenção da família, comunidade e política, pois, a etapa primordial para eles é o estudo e a sua formação, não ao trabalho infantil, que acabam proporcionando consequências ruins para a saúde destes indivíduos (PAGANINI, 2014).

Em contraponto a família deve proteger a criança e adolescente, não proporcionando o avesso. Mas quando a família não tem esta capacidade de exercer com o comprometimento, por este modo pertence ao Estado amparar, sendo assim, não expondo eles nestas ocasiões, que proporcionam prejuízos físicos, emocional e intelectual. Uma vez que gera consequências ruins, para as crianças e adolescentes, mas também para toda a sociedade que a priva de uma infância (OIT, 2001).

No entanto, a crianças e adolescente sendo inserido para trabalhar tanto em ambiente urbano e rural, necessitará que tenha responsabilidade de um adulto, com isso, proporcionaria consequências, pois com esta ação estaria destruindo etapas necessárias de sua vida, como imaginações, relações sociais, o brincar que são imprescindíveis para o desenvolvimento do ser humano (SOUZA, 2006).

Mas a educação vem com uma forma positiva, no qual permite auxilia estas pessoas, diminuindo a pobreza, trazendo uma proteção e opções para que acabe com o trabalho infantil, sendo um instrumento de mudança para a sociedade (SOUZA, 2006). Por este motivo, a criança e o adolescente tem que ter a oportunidade para o estudo, na sua idade certa, para que assim tenha um futuro garantido e uma boa qualidade de vida.

### **3 A CRIANÇA ESCRAVA DA MODERNIDADE INFLUENCIADA PELA TECNOLOGIA**

Em meados do século XXI, não se vê mais criança brincando nas ruas, pulando na chuva, ou mesmo com seus brinquedos infantis, os tempos mudaram e com isso veio a globalização e o capitalismo para escravizar e para mudar toda uma sociedade de costumes. Com as ligeiras modificações devemos destacar de início como a criança era vista pela sociedade, em síntese na infância eles eram vistos como um adulto em miniatura, utilizavam os mesmos costumes de se vestir, andar, conversar e a interação era a mesma.

Contudo com o decorrer do passar dos tempos notou-se mudanças a criança em miniatura, passou a ser tratada como diferente dos adultos, necessitando de roupas e costumes diferentes, deste momento em diante as crianças foram se evoluindo. Como exemplifica o autor Andrade (2010) em que a criança ao ser vista como um adulto em miniatura passou a ter crescentes índices de mortalidade, portanto assumindo os modos de viver dos adultos demonstrado nas vestimentas, brinquedos, usando também as mesmas linguagens que um adulto, se tornando assim um adulto em miniatura.

Com o fim da idade moderna, o pensar que havia sobre a criança mudou-se, portanto no Brasil a criança era protegida pelo seio familiar, com os avanços do meio educacional, permitindo-lhe estudar, surgindo neste momento de 1988 a Constituição Federal que ampara a todas as crianças seja carente e rica de ter o direito de frequentar a escola.

Em seguida chegou no Brasil os meios tecnológicos de comunicação e não mais pelas máquinas e o trabalho em fábricas difíceis. Havendo uma redemocratização do sistema brasileiro em que as crianças não estão mais interagindo com o meio social e sim com a comunicação indireta, ocorrida pela televisão, celular, tablet e computador.

Portanto fazendo assim com que a criança fique dependente da tecnologia, tanto na escola quanto em outros lugares, como em casa e na sociedade. Como conceitua-se os autores Rinaldini, Ruiz e Dias (2012, p.1) em que: “Na atualidade, a mídia oferece uma infinidade de produtos voltados especialmente ao público infantil. São roupas, calçados e brinquedos que andam, falam, são movidos por controle remoto [...]”.

Deste modo podendo-se perceber o crescente avanço do capitalismo, no consumismo acelerado, em que a mídia aproveita para reter criança o máximo possível, principalmente em períodos matutinos em que tem um aumento significativo de crianças em frente da televisão,



demonstrando a criança como ser consumista desde a infância, recebendo dos pais o que bem lhe agrada.

Como descrito pelos autores Rinaldini, Ruiz e Dias (2012, p.3): “Elas os pedem aos pais, pois a TV exhibe infindáveis propagandas convencendo a criança a ter, que posteriormente convence a mãe a comprar, logo recebe o que quer, brinca um segundo e já perde o interesse, pois a TV já mostrou outra interação melhor e mais interessante [...]”.

Tornando a criança uma pessoa passiva que quer apenas ficar sentada no sofá, deixando de lado as brincadeiras em frente de casa, pois antes era um ser ativo que pulava, saltava e corria, e preferindo ficar trancado dentro de casa o dia inteiro, sem interagir com a sociedade em geral.

O uso da tecnologia pode trazer a criança benefícios e malefícios, depende de como será o uso destas tecnologias, como enfatiza os autores Oliveira, Pinto e Ruffeil (2004, p.5) em que: “experiências de aprendizagem, interagindo e expressando desejos, sentimentos, conhecimentos e habilidades [...]”.

Por ora tendo como malefícios com uso da tecnologia na adolescência os autores Paiva e Costa em que:

[...] Muitos estudiosos questionam sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança, isto é, se apresentam efeitos negativos ou positivos os quais podem impedir ou favorecer crescimento social e mental dos jovens, portanto, é comum ver uma criança com um *tablet* ou *smartphone* nessa fase, com isso, os brinquedos tradicionais caracterizados pela criatividade, coordenação motora e reflexos através do contato físico direto tornaram-se obsoletos, pois o avanço tecnológico é um fenômeno associado à qualidade no mundo virtual, dificultando assim, o desenvolvimento das experiências sinestésicas (audição, visão, paladar, olfato, tato) nas quais são decorrentes da relação da criança com o mundo real. (PAIVA e COSTA, 2015, p.3).

Contudo tendo como meio pedagógico o uso da tecnologia nas escolas, que teve seu avanço acelerado de imediato. Como explicita o autor Dorigoni e Silva (2008, p. 14): “A Internet é um meio que poderá conduzir-nos a uma crescente homogeneização da cultura de forma geral e é, ainda, um canal de construção do conhecimento a partir da transformação das informações pelos alunos e professores [...]”. Fazendo, portanto, com que os professores se atualizem a globalização, para se ter um ensino de qualidade.

Todavia deixando evidente que toda uma sociedade, está escrava da modernidade, pois com a evolução da tecnologia, as pessoas mudam sempre de aparelhos, querendo sempre um novo modelo e marca um exemplo de ostentação. E a criança é a primeira vítima a ser atacada

por esta febre de tecnologia, em desde recém-nascidas já mantem contato com o celular, através de luzes e sons emitidos pelo aparelho. Ficando, portanto, a mercê das dificuldades em que abrange toda uma sociedade, fome, violências, discriminações e desemprego, ocasionada pelo mal-uso das redes de internet, que já chegou na maioria das casas dos povos brasileiros.

Os autores Paiva e Costa (2015), alega que com o uso diário das tecnologias, as crianças da atualidade esquecem de viver a realidade e decidindo fazer amigos virtual, com o manuseio de jogos e conversas nas redes sociais, deixando de lado o prazer de brincar fora de casa, e interagir com os amigos reais ajudando assim em seu desenvolvimento físico-motor.

Com o avanço da tecnologia trazendo consigo malefícios a saúde das crianças, quando não é devidamente utilizada da forma correta, fazendo com que haja um bloqueio em seu ensino aprendizado e afetando também a saúde física, levando a ocasionar *Bullying* e outros tipos de discriminações em decorrência da internet. Com o passar do tempo notasse que a criança voltou a ser como um adulto em miniatura, pois voltaram a fazer o que um adulto faz e a sociedade não podendo mais distingui-la das demais. Como alega Pereira e Arrais (2013, p.5) “[...]. Parece difícil identificar numa criança hoje o perfil, a personalidade de uma criança há dez anos. É como se estivéssemos regredindo e temos agora novamente a criança como um adulto em miniatura”.

#### **4 PAIS COMO MAIOR INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DOS FILHOS**

No mundo globalizado nos deparamos com situações de dependência do sistema, esta servidão é percebida em todas as faixas etárias. As crianças estão sujeitas diretamente a esta servidão, principalmente pelo fato de que eles têm como primeiro exemplo os pais. Quando os pais estão emergidos nesse processo de servidão moderna que somos sujeitos neste século, as crianças são diretamente atingidas por esta onda de submissão ao poder e dependência materialista. (VERIATO, 2013, p.1)

As crianças e jovens vítimas desse ciclo vicioso que se iniciou com a industrialização, é cada vez mais prejudicada, pelo fato de que os pais não se dão conta da situação em que seus filhos são expostos diariamente, o que ocorre é lamentável, pois são os próprios pais que expõem eles ao massacre tecnológico do mundo globalizado. Deixando dessa forma a educação de seus filhos muitas vezes a mercê desse sistema medíocre.

Neste processo a criança é a primeira vítima, pois o poder imposto e sufocante desde os primeiros meses de vida. Os que lhe tira a liberdade de fazer muitas escolhas, pois torna-os estúpidos ao sistema, sem criticidade é um dos objetivos de jogá-los nesta submissão ao mundo materialista. E os pais que deveriam ser os responsáveis pela primeira educação de seus filhos, possibilitando os mesmo a autonomia em sua vida, os modela de modo a seguir uma vida de ilusão. Esta ilusão de buscar a felicidade em bens materiais, preencher o vazio com a ilusão de uma vida perfeita. Esta alienação que as crianças são expostas diariamente é confundido como uma cultura, não sendo criticada e vista como errada pelos pais e pela sociedade, contribuindo mais ainda para o aumento dessa escravidão (VERIATO, 2013, p.1).

A influência dos pais é principal consequência da alienação infantil, preenchendo a vida das crianças muitas vezes com atitudes insignificantes. Deixam que o sistema devorador de mentes preencha a mente de seus filhos com conceitos e opiniões que favorecem a alienação frente à sociedade. Os próprios pais ao comprarem as mercadorias do mundo capitalista influenciam diretamente seus filhos ao processo da escravização modernas que estamos inseridos. Dessa forma as atitudes dos pais são muitos importantes no desenvolvimento de seus filhos. Os pais muitas vezes não têm consciência dessa influência, mas ao observamos os comportamentos dos filhos, percebe-se que a criança é um reflexo de como seus pais agem na sociedade (VERIATO, 2013, p.1).

Uma das consequências em que os pais influenciam os seus filhos e que tem se agravado nas últimas décadas é a alimentação. O comportamento alimentar dos pais é fundamental neste processo, a criança terá o hábito alimentar semelhante com os seus pais. Um dos motivos que tem sido responsáveis pelo aumento de obesidade na infância, é os pais não terem consciência da obesidade de seus filhos, muitas vezes não impondo limites alimentares (ABREU, 2010, p.6).

Esta falta de conhecimento sobre a alimentação dos filhos, leva os pais a não se preocuparem muitas vezes com suas atitudes alimentares. Sendo o comportamento deles reflexo nos hábitos dos filhos, agravando mais esse processo que cresce mais em nossa sociedade.

Num estudo sobre a preocupação dos pais em relação ao peso das crianças, 48% dos pais de crianças com excesso de peso afirmaram não estarem preocupados com o excesso de peso das suas crianças. Acresce ainda o facto que os pais que apresentam menor preocupação com o peso das crianças são aqueles que mais subestimam o excesso de peso das crianças (51). No caso dos pais que referem uma preocupação moderada ou elevada, a preocupação parental foi significativamente maior em pais de crianças que já eram obesas em relação aos pais de crianças com ligeiro excesso de peso. Os mesmos resultados foram obtidos quando compararam a preocupação dos pais de crianças com excesso de peso com pais de crianças sem excesso de peso (ABREU, 2010, p. 7).

A influência dos pais no comportamento dos filhos fica evidente neste processo, pois muitas vezes não se tem a consciência dessa relação de exemplo que os pais exercem. E este é um dos principais problemas na solução desse dilema. Nesta realidade nos deparamos com situações muitas vezes assustadoras, onde pais não estipulam limites nas atitudes de seus filhos e nem nas suas próprias atitudes. Criando dessa forma atitudes desenfreadas que fere princípios de cidadania.

As práticas parentais definidos por Abreu (2010, p.9) “[...] são um conjunto de atitudes dos pais para com as crianças, que define o clima emocional em que se expressam as várias práticas parentais”. Dessa forma a prática parental adequada em relação à alimentação infantil está a de restringir alimentos que não são considerados saudáveis para o desenvolvimento da criança. Infelizmente na realidade isto não ocorre com frequência, deixando os hábitos alimentares da criança a mercê da sociedade coerciva (ABREU, 2010, p.12).

Outra situação recorrente que estimula o consumo excessivo das crianças influenciadas pelos pais é o alimento por recompensas. Para as crianças fazerem o que foi pedido pelos pais, ou o que se tem que fazer, é oferecido como recompensa, um prêmio,

algum tipo de alimento que a criança gosta. Este tipo de atitude resulta no comportamento da criança em estabelecer tais alimentos como preferência, aumentando seu consumo com ou sem a consciência dos pais.

## 5 CONCLUSÃO

Diante deste exposto é possível concluir que os pais e a sociedade, na maioria das vezes faz com que o conceito de criança volte a ser um adulto em miniatura.

Deste modo, foi possível verificar que a criança sofre a alienação da comunidade em geral tornando-os vítimas destes atos. Sendo assim, o trabalho infantil é uma consequência da escassez de homens qualificados para o exercício de mão de obra.

A criança desta forma influenciada pelos pais e a sociedade, esta vivenciando uma interação desestruturada, ocasionadas por computadores, tablets, celulares, redes sociais, jogos, trazendo consigo uma convivência passiva.

Enfim, a influência dos pais contribui para este modelo de escravidão que cerca nossa sociedade, sendo elas as atitudes que são seguidas pelos filhos. Como exemplos têm a obesidade que é um costume inconsciente dos responsáveis por meios dos hábitos alimentares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Regina Stela Andreoli de. **Consciência e escolarização: um estudo sobre a construção da identidade do jovem trabalhador e suas relações com a escolaridade.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 1998.

ANDRADE, LBP. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 25 set. 2017.

**Anual de Iniciação Científica**, Blumenau, Universidade Regional de Blumenau, set. 2003.

BRASIL. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 12 set. 2017.

CORDEIRO, Ricardo Gonzaga. **O trabalho infantil e suas consequências sociais no Brasil.** Instituto a vez do Mestre. Pós-Graduação. Rio de Janeiro. 2006.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da Silva. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** Santa Catarina: Unioeste. 2008.

GRUNSPUN, Haim. **O Trabalho das Crianças e dos Adolescentes.** São Paulo: LTr, 2000.

OLIVEIRA, Ana Irene Alves de; PINTO, Ricardo Figueiredo. RUFFEIL, Éder. **A Tecnologia e o Desenvolvimento Cognitivo da Criança com Paralisia Cerebral** Esta pesquisa faz parte da dissertação de mestrado em Motricidade Humana defendida na Universidade do Estado do Pará em julho de 2004.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Combatendo o trabalho infantil: guia para educadores.** Brasília: OIT, 2001.

PAGANINI, Juliana. **Os impactos do trabalho infantil para a saúde da criança e do adolescente.** XI seminário internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. VII mostra de trabalhos jurídicos científicos. 2014.

PAIVA, Natália Morais Nolêto; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Piauí Brasil. Psicologia o portal dos psicólogos, 2015.

PEREIRA, Benizáquia da Silva; ARRAIAS, Thales Siqueira. **A Influência das Tecnologias na Infância: Vantagens e Desvantagens.** Universidade Regional do Cariri – URCA. 2013. IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e exclusão: Didática e avaliação.

SOUZA, Ismael Francisco de. **Causas, mitos e consequências do trabalho infantil no Brasil.** Revista de Iniciação científica, UNESC, Criciúma, SC, v.3, n.3. dez. 2006.